

minados: *A Lente*, *O Atleta*, *O Boletim Teatral*, *A Convenção*, *O Mundo Novo*, *O Oceano*, *O Fanal* e o *Koseritz Deutscher Zeitung*; o de 1886, com oito, assim chamados: *O Beija-Flor*, *O Cabrion*, *O Combate*, *O Contemporâneo*, a *Gazeta de Notícias*, *A Luta*, *O Pampeiro* e *O Pensamento*; e, finalmente, o de 1887, campeão, com os doze seguintes: *A Vanguarda*, *O Colibri*, *A Época*, *A Folha da Tarde*, *O Caleidoscópio*, *O Mosquito*, *A Pátria*, *A Província*, *O Sete de Setembro*, *O Progresso*, a *Revista Musical* e *O Guarani*. Então, quase todos os jornais porto-alegrenses eram políticos. Políticos e de combate. E que combate!”⁽¹⁵¹⁾

Além desses, entretanto, e abrangendo o interior da província, é interessante citar: *A Tribuna Rio-Grandense* (1853), Porto Alegre; *O Artista* (1862), Rio Grande; *A Reforma* (1869-1912), Porto Alegre; *Murmúrios do Guaíba* (1870), Porto Alegre; *A Crisálida* (1874), São Gabriel; *O Guarani* (1874-1875), Porto Alegre; *Revista da Sociedade Ensaaios Literários* (1876), Porto Alegre; *O Colibri* (1878), Porto Alegre; *A Idéia* (1878), Pelotas; *O Mercantil* (1878), Porto Alegre; *Violeta* (1878-1879), Rio Grande; *Gazeta de Porto Alegre* (1879-1884), da capital; *O Conservador* (1880-1889), Porto Alegre; *O Arauto das Letras* (1882), Pelotas; *O Pervigil* (1882), Pelotas; *Tribuna Literária* (1882), Pelotas; *A Pena* (1884), Pelotas; *A Ordem* (1884-1904), Jaguarão; *Corimbo* (1885), Rio Grande; *A Ventarola* (1887), Pelotas; *Revista da União Acadêmica* (1889), Porto Alegre; *Gazeta da Tarde* (1895-1898), Porto Alegre; *Letras e Arte* (1899), Porto Alegre. Dois importantes jornais surgiram, no Rio Grande do Sul, na época em apreço: o *Correio do Povo*, que começou a circular em Porto Alegre, em 1895, de propriedade de Francisco Antônio Vieira Caldas Júnior, circulando até hoje, com lugar de destaque na imprensa do país; e *A Federação*, que começou a circular, também em Porto Alegre, a 1º de janeiro de 1884, sob a direção de Júlio de Castilhos, órgão republicano com papel político muito importante, em cujas colunas se refletiram alguns dos principais episódios da Questão Militar.

A exaltação do ambiente permite mesmo o extemporâneo reaparecimento do pasquim. É fenômeno isolado, porém, e sem maiores identidades com o que ocorrera na fase da Regência. Trata-se, agora, de casos esporádicos, aliás da pior espécie, quase sempre, contrastando, na sua virulência pessoal, detalhada e particularíssima, com a paixão doutrinária e de princípios da imprensa abolicionista e republicana que, esta sim, estava em consonância com o tempo, tinha função a desempenhar e obedecia a razões

(151) Atos Damasceno Ferreira: *Jornais Críticos e Humorísticos de Porto Alegre no Século XIX*, Porto Alegre, 1944, págs. 5/6.